

que se conhece tambem MADIACVS = MADI-ACVS, onde entre o conhecido suffixo celtico *-ācus*, já, emfim, porque ella apparece associada a nomes celticos. É tambem um *Madicenus* quem faz uma das dedicatorias do nosso deus Bormanico.

A outra palavra da referida inscripção é CALAETVS; eis pois mais um exemplo para juntar aos que reuni n-*O Arch. Port.*, v, 253, a proposito de CALAITVS da inscripção romana da Pedrulha. *Calactus* é provavelmente tambem palavra celtica.

J. L. DE V.

Sepulturas abertas em rocha viva

As sepulturas abertas em rocha viva encontram-se em muitas regiões de Portugal, principalmente no centro e norte do país, como já se tem dito nesta revista.

O typo predominante parece ser o que apresenta o contôrno da parte superior do corpo humano (cabeça e hombros), estreitando, em fórma de trapezio, para o lado opposto; mas não faltam exemplos d'outro typo, que apresenta sómente a configuração de um trapezio, cujo topo é arredondado.

Nós tivemos noticia de que uma sepultura do primeiro typo existia nos Montes de Alfarellos, sitio da Portella, a 1 kilometro aproximadamente para O. do povoado de Alfarellos, em frente de Montemór-o-Velho. Fomos procurá-la em outubro ultimo; e démos em uma pedreira, onde um homem das vizinhanças nos disse que ella existira, e que havia sido destruida pouco tempo antes pela lavra da mesma pedreira.

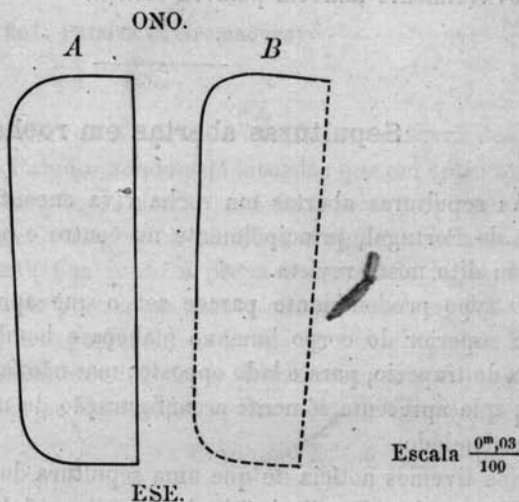
No intuito de descobrirmos vestigios d'ella nas pedras arrancadas, fizemos deslocar as que cobriam a bancada de calcareo junto á orla da pedreira; e notámos então a presença de duas excavações antigas na mesma bancada, quasi cheias de terra negra. Interrogado o nosso guia, informou-nos que ha bastantes annos um antecessor do actual proprietario extrahira, á sua vista, o entulho d'essas fossas, e descobrira em cada uma um esqueleto humano, estendido horizontalmente, cujas peças foram removidas e dispersas nas terras proximas.

Mandámos desobstruir estas sepulturas; e appareceu-nos um novo typo, verdadeiramente singular e interessante.

A rocha, em que se acham abertas, desce para o lado da pedreira; de modo que, embora o fundo das fossas seja plano e horizontal, a profundidade d'ellas diminue consideravelmente para aquelle lado. A que fica na orla da pedreira está em grande parte destruida.

Aqui damos a planta respectiva, indicando a linha pontuada da fig. *B* a parte que se acha destruída. A da fig. *A* mede no lado maior 1^m,72, na largura 0^m,55 e 0^m,50 e na profundidade entrê 0^m,50 e 0^m,10.

Não encontrámos dentro d'ellas, nem nos terrenos circúmvizinhos, objecto algum que nos indicasse a epocha da semelhante obra; mas pareceu-nos fóra de dúvida, pelos vestígios deixados nas faces das excavações, que estas foram feitas com picão de ferro.



Estando associadas a uma sepultura do primeiro typo mencionado, devem provavelmente ser contemporaneas d'esta; e nós lembramos o facto de havermos encontrado duas sepulturas do mesmo typo no meio da estação luso-romana do Moledo, em Nellas (Beira Alta).

Isto poderia bem indicar que são da epocha romana; mas restaria ainda saber a que parte da população, que nessa epocha se achava espalhada pela Lusitania, ellas pertenciam.

SANTOS ROCHA.

Erratas

Dolmens no concelho de Villa Pouca de Aguiar

Na pag. 281 dos n.ºs 9-10, do vol. v, do *Archeologo*, onde se diz «S. Martinho de Barraes», deve ler-se «S. Martinho de Bornes»; e, em vez de «termo de Vallongas», leia-se «termo de Vallugas».

HENRIQUE BOTELHO.